

Funaro pede apoio financeiro ao Japão

Tóquio — Ao se reunir, ontem, com os ministros Kiichi Miyazawa, da Fazenda, e Tadashi Kuranari, das Relações Exteriores, o ministro Dilson Funaro pediu cooperação política e financeira do Japão para que o Brasil tenha melhores condições para pagar sua dívida externa.

Numa entrevista coletiva, na embaixada brasileira em Tóquio, depois de se reunir com o presidente do Banco Industrial do Japão, Kaneo Nakamura, Funaro sustentou que "a crise da dívida é um problema internacional. Não é apenas um problema do Brasil". Salientou que necessita obter empréstimos adicionais para os ajustes econômicos de seu país.

Por sinal, este é o objetivo dos muitos contatos que tem feito nesta viagem pelos Estados Unidos, Europa e Japão. Tanto assim que revelou sua crença em que as conversações mantidas até agora trarão "soluções positivas" para o Brasil.

Urgência

É importante — disse ele — que o problema da dívida brasileira seja resolvido com rapidez, e o Brasil quer evitar a espera de sete ou oito meses para obter fundos adicionais. Ressaltou que novos financiamentos são essenciais para ajudar a sustentar o crescimento econômico de seu país, que "luta" para pagar uma dívida externa de 108 bilhões de dólares.

Ele salientou que juros mais favoráveis e prazos mais longos para pagamento dos empréstimos "ajudariam a aliviar o peso das nações do Terceiro Mundo, altamente endividadas". Assinalou que durante suas reuniões com Miyazawa e Kuranari foi discutida a criação de um mecanismo para a reavaliação dos pagamentos, mas não deu detalhes sobre o tipo específico de mecanismo.

Funaro revelou que os funcionários japoneses escutaram seu pedido de ajuda "com compreensão, simpatia e amizade". Ele se recusou a comentar detalhes das discussões, mas disse que sua missão em Tóquio tinha por objetivo promover o apoio para o problema da dívida de seu país entre os líderes japoneses, cujos bancos detém

cerca de 10 por cento do total devido pelo Brasil; ou seja, US\$ 10,4 bilhões.

O ministro brasileiro ressaltou, porém, que "o problema da dívida não significa necessariamente uma crise da dívida", e acrescentou que as atuais dificuldades devem ser encaradas como passíveis de serem solucionadas. Ele apontou aceleração das taxas de juros no início dos anos setenta e a redução nos créditos novos como fatores fundamentais, que levaram seu país à decisão de suspender parte dos pagamentos.

Esforços

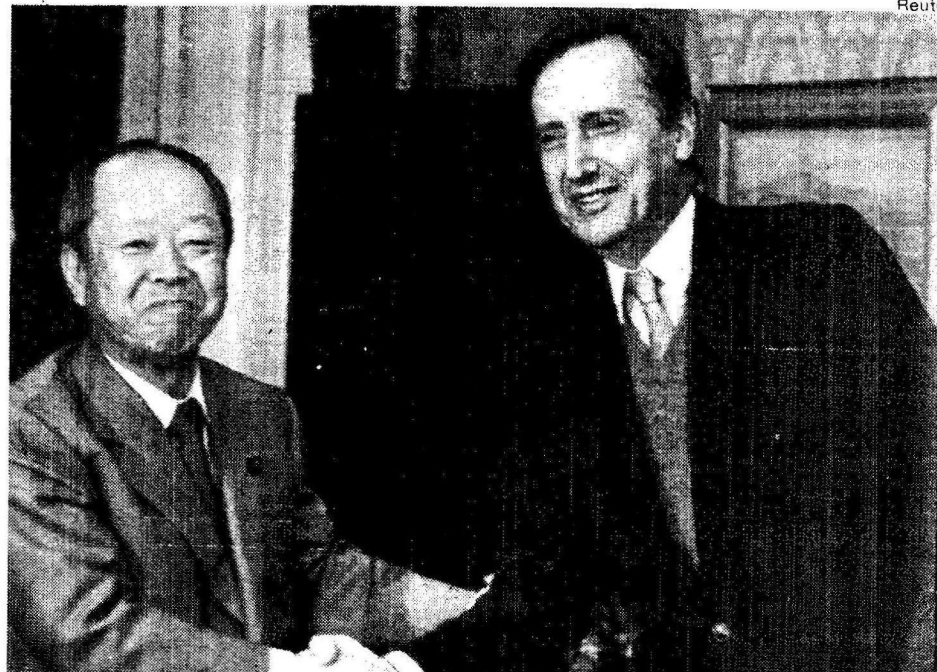
Nos últimos cinco anos — revelou —, o Brasil, sozinho, pagou US\$ 45 bilhões de juros, e só recebeu US\$ 11 bilhões em créditos novos. Lembrou que seu país figura entre as nações do Terceiro Mundo de maior superavit comercial. A despeito da "profunda recessão" causada por fatores econômicos externos, Funaro apelou para novos financiamentos como único meio de continuar tais esforços.

Ele disse, ainda, que um projeto de 28 bancos japoneses para lançamento de uma nova companhia, que centralizaria todos os débitos do Terceiro Mundo, não sairia nenhuma diferença para os tomadores de dinheiro, e apenas fortaleceria a posição dos bancos japoneses.

Funaro, que está acompanhado pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros, terá encontro, hoje, com o ministro do Comércio Internacional e com o presidente do Banco de Tóquio.

Ele chegou à capital japonesa no último domingo, no exato momento em que os bancos credores nipônicos expressam preocupação com a recente decisão brasileira, pois temem que nações endividadas.

Ao término de uma visita de três dias à capital japonesa, mantendo contatos, inclusive, com banqueiros — ao contrário de seus contatos nos EUA e Europa, que foram apenas com autoridades governamentais — o ministro da Fazenda retorna ainda hoje ao Brasil, dando por concluído o ciclo de explicações externas sobre a moratória parcial de seu país.



Ministro da Fazenda destaca "compreensão e amizade" de Kiichi Miyazawa